

Proposta de comissão divide os arquitetos

NAHIMA MACIEL
DA EQUIPE DO CORREIO

Oscar Niemeyer diz dar a luta pela defesa da Praça da Soberania por vencida se o governador José Roberto Arruda criar uma comissão de arquitetos "da maior categoria" para tratar dos problemas de arquitetura e urbanismo de Brasília. O arquiteto sugere um "rigoroso processo seletivo de projetos" para assegurar arquitetura de boa qualidade às cidades do Distrito Federal em particular. Ainda no sábado, o governador afirmou gostar da ideia e, em artigo publicado ontem pelo *Correio*, escreveu "ser oportuno aceitar a sugestão de Niemeyer e convidar todos os ilustres arquitetos, urbanistas, jornalistas e estudiosos que participam deste debate para um

encontro onde discutiremos não apenas esse projeto, mas, quem sabe, outras questões ainda mais relevantes para a cidade". Não se trata exatamente da criação do grupo, mas, pelo menos, de um sinal de que o assunto continuará em pauta.

Niemeyer não especifica um formato ou as funções particulares da comissão, mas o superintendente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) no Distrito Federal, Alfredo Gastal, considera a proposta interessante. "Mas tem que ser um processo comandado pelo Governo do Distrito Federal (GDF), uma comissão que colocasse arquitetos, engenheiros, pessoal de transportes e economistas, o que é fundamental", afirma.

Independente

O arquiteto Claudio Queiroz

também acata a sugestão e aproveita para propor alguns nomes como possíveis integrantes da comissão. João Filgueiras Lima, o Lelé, Glauco Campello, que presidiu o Iphan entre 1994 e 1998, Ítalo Campofiorito, que assinou a portaria do tombamento de Brasília, e Maria Elisa Costa, arquiteta e filha de Lucio Costa, são, de acordo com Queiroz, imprescindíveis quando se trata de refletir sobre urbanismo em Brasília. "Eles são fundamentais. A função (da comissão) seria discutir as propostas do governo, como se fosse um outro Conplan (Conselho de Planejamento Territorial e Urbano do Distrito Federal), só que com gente favorável a Brasília e ao seu autor. Mas acho que deve ser absolutamente independente, porque o Conplan é feito por pessoas escolhidas pelo

governo", propõe Queiroz.

Já Maria Elisa Costa não vê necessidade de criar outro órgão para tratar dos problemas urbanísticos de Brasília e das cidades do DF. "A comissão é o Iphan. As instituições existem, elas têm que funcionar. O mais importante é não mexer na portaria (de tombamento). Se mexer, Brasília vai para o brejo", diz Maria Elisa. A professora da Universidade de Brasília e também arquiteta Sílvia Fischer, cujo artigo publicado na internet desencadeou a polêmica sobre a construção da Praça da Soberania na Esplanada dos Ministérios, concorda com Maria Elisa. "Já existe um conselho, o Conplan, onde essas questões todas da polêmica da praça estavam sendo discutidas e debatidas sistematicamente. Se os outros não sabem...", provoca Sílvia.